

ATA RESUMIDA DA 392ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO, REALIZADA EM 25/4/94

1. DATA E PRESENÇA:

Dia vinte e cinco de abril de mil novecentos e noventa e quatro, em segunda convocação, às 20h30m, com cento e quarenta e cinco Conselheiros presentes.

2. MESA DIRETORA:

Presidente : Roberto Luiz Pinto e Silva
Vice-Presidente : Hélio De Maria Penteado
Primeiro Secretário : Eduardo Lobo Fonseca
Segundo Secretário : Adalberto Luiz Federighi

3. EXPEDIENTE:

Presidente - Após a execução do Hino do Clube, determinou o recolhimento do livro de presença e declarou instalada a reunião. Chamou para tomar posse o Suplente Eliezer de Araújo Pereira, declarando-o a seguir empossado. Em nome da Mesa, propôs voto de pronto restabelecimento ao Cons. Ruy Sérgio de Azevedo Sodré, aprovado. Submeteu ao plenário proposta do Cons. Luiz Ohara, consignado voto de louvor ao Diretor Adjunto, Técnicos e Atletas da Seleção Principal de Handebol, pela conquista do Campeonato Sul-americano Interclubes, aprovado.

José de Barros - Propôs voto de louvor à Diretoria, pela realização êxito da Festa do Funcionário, em 11/4/94, aprovado.

João Benedito de Azevedo Marques - Em seu nome e em nome de seu pai, Cons. Plínio de Azevedo Marques, associou-se a voto de pesar aprovado na última reunião, pelo falecimento do Sr. Nicolino Spina, comentando sobre a amizade pessoal que ele mantinha com sua família.

Presidente - Informou que o Cons. Anníbal Vicente Rossi também estava subscrevendo o voto supra.

Hélio De Maria Penteado - Como Presidente da Comissão Especial do Projeto Pinheiros Ano 2.000, referiu-se ao relatório distribuído na entrada da reunião, pedindo atenção especial para as conclusões e recomendações, visando a continuidade dos trabalhos do Fórum Pinheiros 2.000. Comentou itens do relatório e as atividades da Comissão.

José Roberto Carneiro Novaes Júnior - Representando a Comissão de Obras, informou sobre o andamento da reforma de entrada da cabina elétrica, das atividades da Comissão e de questionamento do Cons. Pedro Antonio Lousan Badra, que provocou consulta à Diretoria de Patrimônio. Agradeceu seus companheiros de Comissão pela colaboração e a Secretaria do Conselho pela assistência prestada.

Presidente - Leu proposta do Cons. Mário de Britto Pereira consignando voto de louvor aos atletas Antonio Carlos Fiore e Ana Cristina Paula Brisco, pelo resultado obtido na Maratona de Boston, aprovado.

Presidente - Antes de encerrar o Expediente, comunicou o número de inscritos para a eleição de 14,5,94 (172º, conclamando todos a comparecerem e exercerem seu direito de votar.

4. ORDEM DO DIA:

Item 1 - Apreciação da ata da 391ª reunião extraordinária, em Sessão Permanente realizada nos dias 28 de março e 18 de abril de 1994.

Primeiro Secretário - Leu retificações propostas pela Mesa, a saber: 1º pág. 1, Expediente, desconsiderar o número "4" que constou após o nome do Cons. João Bacchin Neto; 2º pág. 3, Ordem do Dia, desconsiderar a

expressão "à, a saber:" que constou depois de "Arts. 1º a 28"; 3º pág. 6, Expediente, o voto aprovado, pela eleição do Cons. Gilberto Affonseca Rogê Ferreira como Presidente do Conselho Deliberativo da Associação Paulista dos Economiários Aposentados, e não Presidente daquela entidade como constou da ata; 4º Pág. 7, Ordem do Dia, desconsiderar a expressão "À, a saber:" que constou depois de "Arts. 29 a 83"; 5º no Expediente da sessão de 18,4, deve constar que o voto de congratulações ao Dr. Antonio Carlos Malheiros foi subscrito pelos Cons. José Edmur Vianna Coutinho, José Manssur, Antonio Alberto Foschini, Paulo Cesar de Arruda Castanho e José Roberto Coutinho de Arruda; 6º no Art. 60, quando se faz referência que a emenda, do Cons. Paulo Ayres de Camargo, o autor da emenda, o Cons. Alício Antunes de Oliveira.

Presidente - Não havendo mais retificações ou impugnação, declarou a ata aprovada.

Item 2 - Apreciação do processo CD-03,94, referente ao Relatório da Diretoria, Balanço e Demonstração das Contas de Despesa e Receita do exercício de 1993.

Ruy Lansaro Paganini - Disse que leu todo o relatório, percebendo que cada ano está sendo aperfeiçoada a sua apresentação e tornando mais nítido o empenho dos dirigentes do Clube. Mas, analisou, críticas dos Conselheiros sempre são importantes. Não seria correto se o plenário aprovasse o trabalho sem ao menos se pronunciar sobre seu conteúdo. O balanço, retrato da vida do Clube. Fez observações sobre os seguintes aspectos: 1º Recursos Humanos - o "turn over" sempre representa um custo muito elevado, tanto na admissão quanto na dispensa; 2º a frequência dos associados, que nos últimos anos se mantém constante; 3º a assistência aos atletas (exame ergométrico, que baixou de 390 para 76, de 1992 para 1993, sendo que essa situação deve ser revista. Considerou que, como, conhecido que a Diretoria em breve apresentar projeto de reformulação do setor, razoável que seja cobrada taxa de Musculação, pois são muitos os atletas que utilizam os aparelhos; 4º Os resultados da Diretoria de Esportes e Relações Esportivas são satisfatórios e expressivos. É uma condição excepcional o tanto de concursos promovidos, envolvendo sócios e atletas do Clube; 5º queda da receita financeira (10% em relação a 92º - aborreceu-se neste particular, pois nos diversos segmentos ganha-se dinheiro e as taxas são altíssimas. Porque ser que isso não ocorre no Pinheiros, onde existem grandes especialistas no mercado financeiro; 6º desapontou-se com a condição do setor de Bares e Restaurantes, que tem sido realmente um problema. Quanto se tem um problema, deve-se procurar soluções. Comentou a abordagem feita pela Comissão Financeira no sentido de que se não fossem os eventos de terceiros o prejuízo seria muito maior. Dentro da simplicidade do relatório da Diretoria, existe a complexidade. Dos 13 pontos de venda existentes, 10 resultaram deficitários. Referiu-se, ainda, despesa de Administração do Serviço Social, Centro de Distribuição, Setor de Caixas, discorrendo sobre os resultados e as condições de preços dos restaurantes do Clube. É necessário achar soluções para esses problemas, ou partir para a terceirização, em benefício dos sócios. Caso contrário, assumir aquela situação cômoda, concluindo que temos outras receitas para suprir a despesa do restaurante..., o que não lhe agrava. Disse que acredita na competência da Diretoria para no próximo exercício possa constatar que não houve prejuízo e que a condição dos convênios, que resultou extraordinariamente lucrativa, possa suprir outras deficiências dentro do Clube.

Eduardo Lobo Fonseca - Registrou sua surpresa pelos déficits ocorridos, tanto no orçamento de Custeio como no de Bares e Restaurantes. Disse que, mesmo levando em conta a intenção das Diretorias de atender aos anseios dos sócios, ela deve ater-se ao limite financeiro definido no orçamento. Embora tenha entendido as explicações colocadas no Relatório, espera que estes números não se repitam. Sobre o déficit de Custeio, salientou que, no seu entender, pode estar supervalorizando, porque algumas despesas que poderiam, e deveriam, estar no orçamento de investimento, foram lançadas contra custeio; citou como exemplo a reforma do parquinho, perguntando se tal não teria sido caracterizada como manutenção somente para não precisar ser previamente aprovada pelo Conselho. Sugeriu bastante critério na classificação das obras do Clube, lembrando que o orçamento de investimento nos últimos anos vem sendo superávit rio, em especial em 1993, podendo acolher reformas de grande porte, eliminando-se uma pressão adicional sobre o custeio e, em conseqüência, evitando pressionar as contribuições sociais. Referindo-se a reforma estatutária recentemente enviada aos Conselheiros, relacionada aos sócios Veteranos, baseado no relatório da Diretoria e na publicação Pinheiros - Notas&Números (distribuída no Fórum Pinheiros 2000º, fez um paralelo para demonstrar a redução contínua do número de sócios menores de 18 anos (-16%º, de 86 a 93, sendo que, no mesmo período, o número de veteranos aumentou, também continuamente (+73%º. Lançou ao plenário perguntas como: se nas decisões está

sendo considerada esta enorme mudança no perfil do quadro social; se existe e qual ser uma relação ideal entre veteranos e sócios menores; se a administração está preparada, ou se preparando para a mudança antes mencionada. Comparando o resultado de exercícios anteriores, fez ponderações sobre aumento do nº de participantes nas atividades competitivas, ao mesmo tempo em que diminui, permanentemente, o nº de inscritos nas principais modalidades recreativas; sobre a frequência de sócios ao Clube, que permanece inalterada; sobre a permanente redução da receita de Bares e Restaurante; sobre a queda da frequência nos principais eventos sociais (Carnaval, Festa Junina, tudo segundo o boletim Pinheiros Notas&Números. A estes dados, contrapõe-se o crescimento, constante, do nº de funcionários. Disse que sua preocupação, se estamos cientes das mudanças que estão ocorrendo e se estamos conduzindo o Clube na direção correta. A respeito de comentários que muitas vezes ouve sobre o aumento da frequência no Clube, o crescimento do movimento de B&R ou a substituição de um veterano por um novo sócio, argumentou que, infelizmente, estas "verdades" não se comprovam, quando analisadas as informações prestadas pela Diretoria. É necessário enfrentar esta realidade de decidir pelo Pinheiros, de hoje e do futuro, quando se delibera sobre as matérias trazidas ao Conselho. Finalmente, formulou 3 questões à Diretoria: 1º como se explica o aumento do nº de sócios para 41.899, indo contra a tendência histórica (desde 86 vem caindo o número de sócios, e muito superior aos ingressos de novos sócios neste ano de 93; bº por que a queda de 6334 inscritos nas principais modalidades recreativas, em 88, para 4607 em 93; cº o que houve com as principais modalidades competitivas (ao menos em nº de participantes, que tiveram redução de nº de inscritos: natação de 272 para 258; tênis - de 267 para 261, e com o judô, que teve um enorme incremento (138 para 340º.

Presidente - Registrou o pedido de esclarecimentos feito pelo orador.

Paulo Roberto Chaves de Lara - Disse que, sob o aspecto formal, a apresentação das contas estava muito superior anterior. Porém, alguns aspectos devem ser aperfeiçoados, para que os Conselheiros não tão versados em números possam conhecer no todo aquilo que a Diretoria pretende apresentar quando lança um livro com todas as contas de gestão. Os números apresentados para que o Conselho possa extrair uma conclusão para deliberar a respeito. Quando se fala em Bares e Restaurantes e se apresentam os números, não se sabe quais os itens que integram este Orçamento mercadorias vendidas, mão-de-obra necessária, rateio das despesas com os impostos, com taxas de energia elétrica, água e luz Sabe-se apenas que existe uma conta assim intitulada e que resultou em determinado número, que, comparado ao do ano anterior, o qual não se sabe se continha ou não os mesmos elementos. Quando se fala em receita proveniente de eventos de terceiros, supõe-se que seja o aluguel do Salão de Festas, com os respectivos serviços. No que consiste essa receita? Ainda que a apresentação esteja sendo melhorada a cada exercício, ainda, uma caixa preta qual não se tem acesso, que impossibilita qualquer tipo de crítica ou de fiscalização: um exemplar extenso que o Conselheiro recebe 10 dias antes da reunião, e que comparece a esta reunião para aprovar. O Conselho não dispõe de meios ou elementos para rejeitar as contas da Diretoria. Como a peça, extremamente técnica, o Conselheiro se baseia somente na capacidade na boa intenção dos Diretores responsáveis pela sua elaboração, dando um voto de confiança Diretoria, acreditando-se que ela tenha feito o melhor possível com o dinheiro do sócio e gerido e administrado da forma mais conveniente possível, mas sem estar convencido de que isto, uma absoluta verdade, pela ausência de meios, mesmo depois dos esclarecimentos que, normalmente, são prestados sobre o assunto.

Décio Cecílio da Silva - Solicitou explicação sobre as conquistas e participações dos atletas da seção de Basquete.

Pedro Antonio Lousan Badra - Ratificou as palavras dos oradores que o antecederam. O Relatório deste ano, melhor do que o anterior. Teceu comentários sobre a Diretoria de Patrimônio, ressaltando que a antes tão reclamada manutenção melhorou sensivelmente. Infelizmente os valores foram alocados como despesa, pois deveriam ser considerados como conservação de patrimônio. Parabenzou a equipe responsável pelo nível do trabalho. A respeito da área de Informática, lamentou não ter recebido, em tempo hábil, consulta que fez à Comissão Especial de Informática, sobre o fornecimento de dados específicos para apurar se o valor alocado na compra de software e na de equipamentos está de acordo. É necessário um parâmetro para esse tipo de análise, internacionalmente chamado de custo de bite armazenado, que significa o que se investiu em relação ao que se armazenou, dado de vital importância para verificar se realmente os investimentos em tecnologia estão dentro

dos padrões internacionais. Neste aspecto pouco se pode opinar, a não ser uma alocação de valores, dentro do previsto, sem contudo se obter um resultado aparente, porque não se vê a solução dos controles das portarias, resultados de Informática e de informação aos pontos em que se tem acesso, por exemplo, ao Conselho Deliberativo. Disse que no mais, as informações foram satisfatórias e, considerando os pontos abordados pelo Cons. Ruy Lansaro Paganini, aprovada a peça.

Antonio Guerra - Explicou que as contas ora apreciadas redundavam de um orçamento feito por volta de agosto, 92, colocando em execução no decorrer de 93. Ocorre que a despesa do ano passado praticamente foi efetivada por 2 gestões, uma de janeiro a maio, outra de maio a dezembro. Portanto, o Conselho não estava apreciando um balanço de um exercício normal. Isso acontece sucessivamente, quando há mudança de Diretoria. De forma que sua preocupação era no sentido de que o Conselho refletisse a respeito deste aspecto, para verificar se convém uma mudança estatutária, para que a Diretoria tenha que administrar o orçamento de sua gestão, responsabilizando-se somente pelos gastos que ela efetuou.

Presidente da Diretoria, Arlindo Virgílio Machado Moura - A pedido do Sr. Presidente, designou o Assessor de Planejamento para fornecer as explicações sobre os assuntos levantados.

Presidente - Passou a ler, uma a uma, as perguntas formuladas pelos Srs. Conselheiros.

Sérgio Fuchs Calil - Ao Cons. Eduardo Lobo Fonseca, respondeu que a variação do número de sócios que constou da publicação Notas&Números foi baseada em agosto e no relatório os dados eram de dezembro, 93. Citou alguns fatores que justificam essa condição: 1º o aumento do número de Veteranos, que prioritariamente têm que alienar o título para filhos de sócios para poderem ser transferidos para esta categoria; 2º a reforma estatutária, 91 estendeu de 21 para 24 anos a idade limite de dependência do filho de sócio da classe Familiar, ou seja, aqueles que tinham perdido a condição de sócio por terem atingido a maioridade (21 anos puderam retornar ao quadro social. Sobre a queda de inscritos nas principais modalidades recreativas, disse que os dados que originaram essa avaliação referem-se apenas às 5 principais categorias de inscritos, tanto na área competitiva quanto na recreativa. No caso dos inscritos em modalidades recreativas, não houve uma mudança no global; houve sim, alteração em algumas modalidades oferecidas dentro da recreação e de uma modalidade recreativa para outra. O mesmo ocorrendo nos esportes competitivos. A menos que se fale nas 5 modalidades principais, não consta uma mudança muito grande nas inscrições do competitivo. Com relação à redução do número de inscritos nas principais modalidades competitivas e o incremento de inscritos no Judô, explicou que tais ocorrências são normais. No caso específico do Judô, em 93 foi mudada a sistemática de computar o total de inscrições, porque a modalidade foi incluída no CAD. Ao Cons. D,cio Cecílio da Silva, sobre a discrepância dos títulos de Basquete, disse que de fato h uma incorreção no relatório - o que se colocou foi a conquista de 2 títulos paulistas, não em 4 das 6 categorias disputadas.

Presidente - Pediu que o Cons. Calil fizesse considerações gerais, principalmente a respeito de Bares e Restaurantes, em razão do pronunciamento dos Cons. Ruy Lansaro Paganini e Pedro Antonio Lousan Badra e outras que julgasse necessárias ao pleno conhecimento do Conselho para efeito de deliberação.

Sérgio Fuchs Calil - Disse que, de um modo geral, em 1993 as dificuldades de natureza financeira foram maiores. As contribuições sociais em relação a 1992 não sofreram um acréscimo real. Durante o percurso houve alguns fatos que não foram levados em consideração quando da elaboração da Previsão Orçamentária, 93, porque até então inexistiam. E a Diretoria procurou administrar a situação de forma a não onerar adicionalmente o corpo associativo. Houve déficits orçamentários de custeio, embora não tenham sido superiores aos exercícios anteriores, deixando nítido que a antecedência com a qual o Orçamento , preparado enseja a possibilidade de que, no desenvolvimento do processo, os acontecimentos transformem as premissas adotadas. Assim, sem dúvida serão encontradas distorções - enquanto vivermos uma situação de economia que traz todos esses fatores de instabilidade. Fator preponderante, que trouxe distorções tanto no orçamento de custeio como no de Bares e Restaurantes, está dentro das despesas de pessoal. 16% além que o previsto. Isso não foi em função das políticas salariais do período. A situação comparativa dos salários praticados pelo Clube, com os salários de mercado, indicava que o Clube deveria fazer uma revisão salarial e tinha condições de fazê-

lo. Promovida essa revisão, subseqüentemente a ela, em agosto, houve nova mudança da política, que diminuiu consideravelmente as expectativas de margem que a Diretoria tinha quando da alteração dos salários. Mesmo assim, foi possível administrar o Clube até o final de 93. Em novembro havia um perfeito equilíbrio entre o previsto e o realizado desta rubrica. Já em dezembro, em função do 13º salário, encargos sociais, a discrepância aumentou muito. E os aumentos concedidos aos funcionários que trabalham no custeio são os mesmos aumentos concedidos de Bares e Restaurantes. Isso agravou o déficit apresentado (8%º. A respeito das considerações do Cons. Ruy Lansaro Paganini, as receitas financeiras, de fato elas são inferiores sobre as previstas (10%º, o que não significa que o Clube tenha obtido no mercado financeiro aplicações que estivessem abaixo das normalmente praticadas. É uma questão apenas de deslocamento dos recursos dentro das receitas. Exemplificando: as contribuições sociais precisam ser pagas até o dia 10 de cada mês. A situação econômica, entretanto, comparada com a multa que era aplicada às contribuições, estimulou o pagamento das contribuições no dia 30, não na data de vencimento. O valor que o Clube recebe, contabilizado como contribuição social. Se, ao contrário, o sócio pagasse de fato no dia 10, o valor arrecadado seria menor, mas o dinheiro aplicado entre o dia 10 e o dia 30 entraria em receita financeira. Como houve uma preferência para pagar no dia 30, a receita financeira foi inferior, por, m as contribuições sociais foi maior em 8%, havendo então uma compensação. Por esta razão, em 94 foi modificado o critérios de multa, em função dos índices de inflação, situação que ser revista, novamente, com a implantação da URV. Por último, com relação ao desempenho dos pontos de vendas, explicou que o lanche do atleta somente, servido pela lanchonete do Centro Esportivo, aumentando substancialmente a receita daquele ponto de venda. Finalizando, a respeito do questionamento do Cons. Paulo Roberto Chaves de Lara, disse que a Diretoria tem envidado esforços para que o seu relatório seja gradativamente simplificado, para melhor compreensão e discussão pelos Conselheiros. Considere-se que não, possível transformar realmente um trabalho técnico dessa natureza em uma cartilha muito simples de leitura. A Diretoria tem procurado decodificar essa simbologia que normalmente, aplicada nessas peças orçamentárias. Alguns itens não são suficientemente explícitos para uma leitura fluente de um documento dessa espécie.

Deliberação:

Submetida a matéria à votação, o plenário resolveu aprovar o Relatório da Diretoria, Balanço e Demonstração das Contas de Receita e Despesa do exercício de 1993.

Item 3 - Várias.

Décio Cecílio da Silva - Tratando do previsto no Art. 134 do Estatuto Social, disse que consultou a Diretoria e recebeu uma lista das autorizações emitidas de dezembro, 93 a março, 94, contendo o nome de 120 beneficiados, não associados. Observou que não pediria explicações sobre o assunto, porque elas demorariam muito para serem fornecidas. Observou que alguns haviam recebido cartões para mais de 2 pessoas na mesma família e por prazo muito superior ao estatutariamente permitido 1 ano. Espera que no futuro diminua o número de cartões emitidos, obedecendo-se um critério de necessidade e que não sejam destinados àqueles que futuramente pretendam adquirir título social. Em seguida, leu carta solicitando à Diretoria informações sobre os convites comprados pelos sócios nas portarias do Clube.

Pedro Antonio Lousan Badra - Disse que oficiou à Diretoria, dando conhecimento do teor de notificação que recebeu da Diretoria de Serviços Jurídicos e de carta-resposta que se viu na contingência de encaminhar, enfocando a cobrança de 1 refrigerante e constituição em mora do suposto devedor, sob pena de exclusão do quadro social. Demonstrou seu constrangimento, e solicitou à Presidência do Conselho que requeresse da Diretoria uma série de informações à Diretoria sobre notificações expedidas a associados por falta de pagamento. Finalmente, disse que a emoção não o permitiria comentar nada mais a respeito, desejando que nenhum Conselheiro fosse tão envergonhado como ele foi.

Anna Maria da Carvalheira Baur - Apresentou sugestões relacionadas à prevenção e término do uso de drogas, a saber: não utilizar as palavras: penalidades, castigos, advertências, suspensões para os que tomam droga; vigilância acirrada para que ninguém se drogue dentro do Clube; promoção de palestra semanal ou quinzenal, ministrada por especialista, convidando para participar todos os associados, adolescentes, pais e mães, principalmente estes, para que eles fiquem por dentro de tudo sobre drogas e possam observar o comportamento de seus filhos; que a Diretoria instale, em sala própria, 4 mesas de ping-pong, com funcionário

habilitado e que cuide desde inscrições até a promoção de torneios; que a Diretoria de Esportes instale um minigolfe no Clube, nas mesmas condições, a exemplo do Shopping Center Sul; que a Diretoria Cultural contrate um Maestro jovem e entusiasmado pela boa música e forme um Coral com os jovens, como o Meninos Cantores de Viena, bem como uma banda jovem, como a dos Fuzileiros Navais. Isto possibilitar que no ano do seu centenário o Clube possua uma orquestra sinfônica; tudo com o objetivo de ocupar e manter são o jovem ou a jovem pinheirense.

Walter Persson Hildebrandi - Transmitiu apelo da Sra. Marília Miguel Gadini, Coordenadora e Organizadora do Bazar Nossa Senhora do Brasil, que se realiza no Clube há aproximadamente 8 anos, no sentido de que a Diretoria estude a possibilidade de conceder desconto sobre o valor do aluguel do Salão. Disse que lhe ocorreu também solicitar informações à Diretoria sobre os critérios utilizados para a cessão de espaços no Clube, para a realização de bazares beneficentes. Quais os casos de 1993 e de 1994 onde não houve cobrança de nenhuma taxa de alguma associação, se houvesse caso. No mesmo período, quais os casos em que houve algum desconto para essas entidades e quais as entidades beneficiadas. Disse que pretendia contribuir, inclusive, depois dessas informações, com algumas sugestões no sentido de aprimorar esse tipo de relacionamento com a comunidade.

Roberto Machado Moreira - Leu cartas que encaminharia à Presidência do Conselho, pedindo esclarecimentos à Diretoria sobre quais as condições contratuais em que cabeleireiras e manicuras prestam serviço no Salão de Beleza da Sede Social e sugerindo a construção de uma ciclovia nas proximidades do Parque Infantil. Disse que seu mandato estava se encerrando e que não sabia se seria reeleito Conselheiro. Por esse motivo, aproveitou a oportunidade para dizer o quanto foi gratificante poder trazer sua contribuição pessoal, nas reuniões e Comissões das quais participou, em especial pelos grandes amigos que aqui fez. Mesmo que não retorne ao Conselho vir, como sócio, participar da luta que os Conselheiros desenvolvem, para que o Pinheiros seja cada vez mais a nossa casa e cada vez melhor para nós. Agradeceu, ainda, pelo tratamento recebido.

Eduardo Lobo Fonseca - Comentou que estava completando seu 10º ano de mandato no Conselho, portanto não era candidato. Mas que, ao longo desses anos sempre a última reunião de uma legislatura, para ele um pouco triste, pela possibilidade de ocorrer com alguns dos companheiros o que o Cons. Roberto Machado Moreira tinha salientado - que algum não seja reconduzido. Transmitiu o seu apreço pelo Conselho, pela atividade de Conselheiro e pelos Conselheiros, independente de algumas divergências. Desejou que todos sejam reconduzidos, mesmo sabendo que, pouco provável que isso ocorra a 100%, porque alguma certeza de perdas se tem, pela simples leitura da lista dos inscritos. Alguns nem se reinscreveram, o que de toda forma, uma pena. Particularmente, referiu-se a pessoas, que além da amizade desfrutada nas atividades do Conselho lhe são muito caros, porque são seus amigos. Embora sabendo que a insubstituição não exista, sua sensação, de uma perda muito grande. Assim, homenageou os Cons. Durval Vieira de Souza Neto, José Roberto Carneiro Novaes Filho e Mariângela Guarianas Tumani

Anamaria Andrade Damasceno - Como freqüentadora do Parque Infantil e em nome de outras sócias que l freqüentam, elogiou muitas das melhorias que foram feitas pela atual Diretoria de Patrimônio, bem como apresentou sugestões das Cons. Marley Perrotta Spada e Sílvia Schuster, de substituição das grades de ferro por cercas vivas. Ponderou sobre alguns aspectos que precisariam ser modificados para evitar acidentes com as crianças e comentou que, conversando com professoras da Escolinha, sócias antigas, soube que não houve consulta prévia a respeito, caso contrário alguns itens não teriam feito parte da reforma.

Mário Lima Cardoso - Reclamou sobre o reduzido número de Conselheiros presentes nesta etapa da reunião, em que são abordados assuntos de suma importância para o dia-a-dia do Clube. Durante 20 anos, conseguiu inverter a ordem do dia 2 vezes, para apreciação de Várias. Referiu-se ao Relatório da Diretoria aprovado nesta noite, dizendo que pela primeira vez nos seus 20 anos de Conselho, leu toda a peça e foi literalmente surpreendido com a facilidade e a clareza do trabalho. Deu seu testemunho e elogiou o trabalho que vem sendo realizado pela Diretoria de Patrimônio e equipe de trabalho, o mesmo com relação à Diretoria Administrativa e Gerência Geral, estendendo a homenagem ao Sr. Presidente da Diretoria pela feliz escolha. Reportou-se ao Campeonato Sul-americano de Handebol levantado pela equipe pinheirense, demonstrando-se impressionado

com as modificações promovidas em determinados esportes, no sentido dinâmico do seu aperfeiçoamento. Parabenizou a Diretoria de Esportes, a Adjunta de Handebol e os técnicos desta seção, sem esquecer o ex-Diretor Tayar.

Luiz Delfino de Andrade Cardia - Apresentou sua solidariedade ao Cons. Pedro Antonio Lousan Badra, que foi, infelizmente, por inadvertência, ou por qualquer razão administrativa, ou por um esquecimento, molestado pelo Clube, pela direção do Clube, por uma dívida de CR\$3,00, por um refrigerante. Conhece o Cons. Badra e sua boa reputação dentro e fora do Clube, ex-Diretor, homem de bom caráter, merecedor da consideração e admiração de todos. Não criticou a Diretoria, porque desconhecia a razão do equívoco cometido pela Diretoria Jurídica, que também tem à frente homem digno, ilustre advogado e jurista eminente.

Presidente - Informou o número de Conselheiros presentes e deu por encerrados os trabalhos às 23h.

Obs: Esta ata foi integralmente aprovada na 393ª Reunião Ordinária, realizada em 30/5/94.

Eduardo Lobo Fonseca
Primeiro Secretário
Conselho Deliberativo

Roberto Luiz Pinto e Silva
Presidente
Conselho Deliberativo

mlf.